

FLÁVIO DE BRITTO

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

A ILHA DAS FADAS



HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

A ILHA DAS FADAS

FLÁVIO DE BRITTO

MAYANDEUA

2023

"Na natureza, encontramos a mais exuberante das poesias, o mais fascinante dos mistérios e a mais sábia das lições. Basta olhar com os olhos da alma e escutar com o coração para desvendar seus segredos e encontrar a harmonia que conecta todas as formas de vida."

- Anônimo.

APRESENTAÇÃO

Neste conto infantil , destacamos o projeto literário intitulado "Primolius", uma coletânea de obras inspiradas na cultura, natureza e magia da ilha de Mayandeuá, localizada na Área de Proteção Ambiental do nordeste do Pará, Município de Maracanã na região amazônica. O projeto é uma homenagem às riquezas e encantos da ilha, trazendo contos, poemas, crônicas, teatro, cordel e música folclórica, todos criados com imaginação e sensibilidade pelo autor. O "Projeto Primolius" tem como missão preservar e valorizar a identidade Mayandeuense. As obras do livro abordam as tradições e confidências de causos desta maravilhosa região. Tendo assim o leitor(a) uma oportunidade de se conectar com a natureza e com as tradições culturais da ilha, despertando o respeito e a consciência para como meio ambiente.

Boa viagem!

PREFÁCIO

A ilha das fadas é um lugar repleto de seres místicos, cada um representando elementos diferentes da natureza, como árvores, marés, pássaros, peixes e crustáceos. A história nos ensina que a bondade e a pureza de coração podem nos permitir ter encontros inesperados com criaturas mágicas e nos conectarmos com um mundo além do nosso cotidiano. A transformação de pessoas em fadinhas de Mayandeua após a partida para a "viagem eterna" traz uma sensação reconfortante de continuidade e renovação. É como se, ao partir, elas se tornassem parte da própria magia da ilha, perpetuando sua essência e protegendo a natureza que tanto amavam. A história de Clarisse e da ilha das fadas é uma bela lição sobre respeito à natureza, empatia e a importância de reconhecer a beleza e a magia que nos cercam. É um conto que inspira a imaginação e nos faz refletir sobre nosso papel como guardiões do meio ambiente. Certamente, histórias como essa podem encantar pessoas de todas as idades e nos lembrar da importância de preservar o mundo encantado que nos rodeia.

O Autor

"A ILHA DAS FADAS"

Assim Primolius relatou...



Era uma vez...
Em algum lugar de Mayandeuá...

Clarisse era uma menina que todos os dias visitava a praia para catar conchinhas que a maré trazia e deixava nas pedras. Com sua cestinha de piaçava, ela explorava a praia. E foi em uma dessas visitas que fez uma de suas mais nobres descobertas.

Assim, iniciarei esta pequena história que ocorreu na Vila de Camboinha.

Todos os dias lá estava ela incansável ...





Dia após dia...
Caminhava entre as pedras de Camboinha.

Foi numa manhã de setembro. Ao iniciar sua visita à praia, Clarisse surpreendentemente achou um pequeno laço. Com grande entusiasmo, a menina logo pensou em quem poderia ter perdido aquele objeto tão simples e, ao mesmo tempo, fascinante pelas cores que brilhavam sob os raios do sol.



Ao encontrá-lo, ela narrou:
Lacinho, lacinho...
Quem será que te perdeu?





Assim, a caçadora de conchinhas colocou o laço em sua bolsa e continuou a caminhar entre as pedras.

De repente, um zumbido passou por entre seus cabelos...
Zummmmm! Passou uma, duas, três vezes! Logo, a menina reclamou: Mas que coisa! Essas abelhas não têm o que fazer?

Mais uma vez... Zummm!

E uma pequena voz surgiu: Você tem que devolver o laço! Clarisse continuou seus passos e pensou alto: Espera aí! Quem falou isso? Olha, se for visagem, vai levar umas pedradas! Então, à sua frente, surgiu o que poderia ser um pássaro, mas na imaginação da menina, parecia ser uma mistura de abelha com beija-flor e jacinta.

Assustada, Clarisse falou:

- "Vixe" Maria!

Minha vó sempre me disse que vocês moravam na ilha!



O ser respondeu: Sou da Natureza! E só aparecemos para pessoas que têm o coração cheio de bondade! Me desculpe! Mas você tem algo que me pertence! Não tenha medo. Sou das Terras Encantadas de Mayandeua, e sua vó certamente nunca mentiu. Bom, querida menina! Vi que você encontrou o laço que eu amarro no meu bastão.

Este bastão, querida menina, tem poderes que protegem a natureza. E sem este laço, fica muito difícil voar por aí. Clarisse, mais calma, assim falou: Claro! Está aqui comigo! Tome! E desculpe se fiz algo errado! Mas, me diga! Você é uma fada? O pequeno ser respondeu: Para vocês neste mundo sim! Mas, assim como eu, bem pertinho daqui, existem milhares de pequenos seres que também protegem a natureza. Na verdade, nós estamos em todos os lugares da ilha. Abismada, Clarisse perguntou: Mas existem outros seres iguais a você na ilha? A fada respondeu: Somos uma linhagem de fadas que vivem perto das águas e florestas! E o nosso reino fica além daqueles manguezais. Somos muitas! Para você ter uma ideia, cada fada representa algo na ilha. Como assim? Perguntou nervosa a menina! Bom, para você entender a quantidade que somos, temos a fada das árvores, das marés, dos pássaros, dos peixes, dos crustáceos.

Eu sou a Fada das Pedras!

Uau! Gritou Clarisse!

Bom cara menina, tenho que ir!

E mais uma vez eu te agradeço por ter encontrado o laço de minha varinha. Quando estiveres por aqui novamente, poderemos conversar e assim nos conheceremos melhor.

Puxa! Que legal! Mas lembre-se que só aparecemos para pessoas especiais como você. A menina assim tornou-se mulher e já com os seus oitenta anos, ainda catava conchinhas na ilha, como fazia um dia a sua avó.

Dizem que, quando essas pessoas partem para a viagem eterna, se transformam em fadinhas de Mayandeua.



E assim as gerações se encontram.
Como por encanto.... Conto mais este ponto.

FIM

Copyright de Britto, 2020



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de:

Microsoft Bing Image Creator

Visite o nosso Blog: 1001 Histórias de Mayandeua

<https://projetoprimolius.blogspot.com>

**E assim terminamos esta história....
Primolius agradece!**



Até a próxima!



ACESSO DISPONÍVEL QR code

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL**

Representação a partir da obra de Flávio de Britto